

Boletim Epidemiológico

Ano 17, nº 18, maio de 2022



Subsecretaria de Vigilância à Saúde | Secretaria de Saúde do Distrito Federal

Monitoramento dos casos de dengue até Semana Epidemiológica 18 de 2022 no Distrito Federal

Apresentação

Este Boletim Epidemiológico é produzido semanalmente pela Gerência de Vigilância das Doenças Transmissíveis (GVDT), da Diretoria de Vigilância Epidemiológica (DIVEP), da Subsecretaria de Vigilância à Saúde (SVS), da Secretaria de Estado de Saúde do Distrito Federal (SES-DF) – GVDT/DIVEP/SVS/SES-DF.

As informações sobre dengue apresentadas neste Boletim são referentes às notificações no Distrito Federal (DF), ocorridas entre a Semana Epidemiológica (SE) 01 a 18 de 2021 (03/01/2021 a 08/05/2021) e entre a Semana Epidemiológica (SE) 01 a 18 de 2022 (02/01/2022 a 07/05/2022), disponíveis no Sistema de Informação de Agravos de Notificação - SINAN Online.

Todos os dados deste Boletim são parciais e provisórios, sujeitos as alterações, podendo ocasionar diferenças nos números de uma SE para outra.

Situação Epidemiológica no Distrito Federal

Em 2022, até a SE 18, foram notificados 46.932 casos suspeitos de dengue, dos quais 43.104 eram prováveis. Dos casos prováveis 96,1% são residentes no DF (n=41.415). Dentre os casos prováveis em residentes em outras UFs estão GO (1.638 casos), MG (14 casos) e BA (7 casos).

Observa-se neste período, um acréscimo de 528,2% no número de casos prováveis de dengue em residentes no DF se comparado ao mesmo período de 2021, quando foram registrados 6.593 casos prováveis da doença no DF.

¹ *Caso provável*: todos os casos notificados como suspeitos (indivíduo que reside em área onde se registram casos de dengue ou que tenha viajado nos últimos 14 dias para área com ocorrência de transmissão ou presença de *Aedes aegypti*. Deve apresentar febre, usualmente entre 2 e 7 dias, e duas ou mais das seguintes manifestações: náusea/vômitos; exantema; mialgia/artralgia; cefaleia/dor retro-orbital; petéquias/prova do laço positiva; leucopenia. Ou ainda, toda criança proveniente de (ou residente em) área com transmissão de dengue, com quadro febril agudo, usualmente entre 2 e 7 dias, e sem sinais e sintomas indicativos de outra doença), excluindo-se os descartados.
² Baixa incidência (até 99,9 casos por 100 mil hab.); média incidência (100 a 299,9 casos por 100 mil hab.); e alta incidência (300 casos ou mais por 100 mil hab.).

Tabela 1 – Distribuição do número e da variação (%) de casos notificados e prováveis de dengue segundo a Unidade de Federação de residência, DF, 2021 e 2022, até a SE 18.

Casos de dengue	Residentes no Distrito Federal			Residentes em Outras UF			Total de Casos 2022
	2021	2022	Variação %	2021	2022	Variação %	
Notificados	10.190	45.149	343,1	1.620	1.783	10,1	46.932
Prováveis	6.593	41.415	528,2	1.530	1.689	10,4	43.104

Fonte: SINAN Online. Dados atualizados em 19/05/2022, sujeitos a alterações.

A dengue apresenta um comportamento sazonal no DF, ocorrendo, principalmente, entre os meses de outubro a maio. Na figura 1 é possível avaliar a curva de casos prováveis de dengue por semana epidemiológica de início de sintomas no ano de 2021 e até a SE 18 de 2022. Observa-se um crescimento importante dos casos prováveis de dengue no período citado.

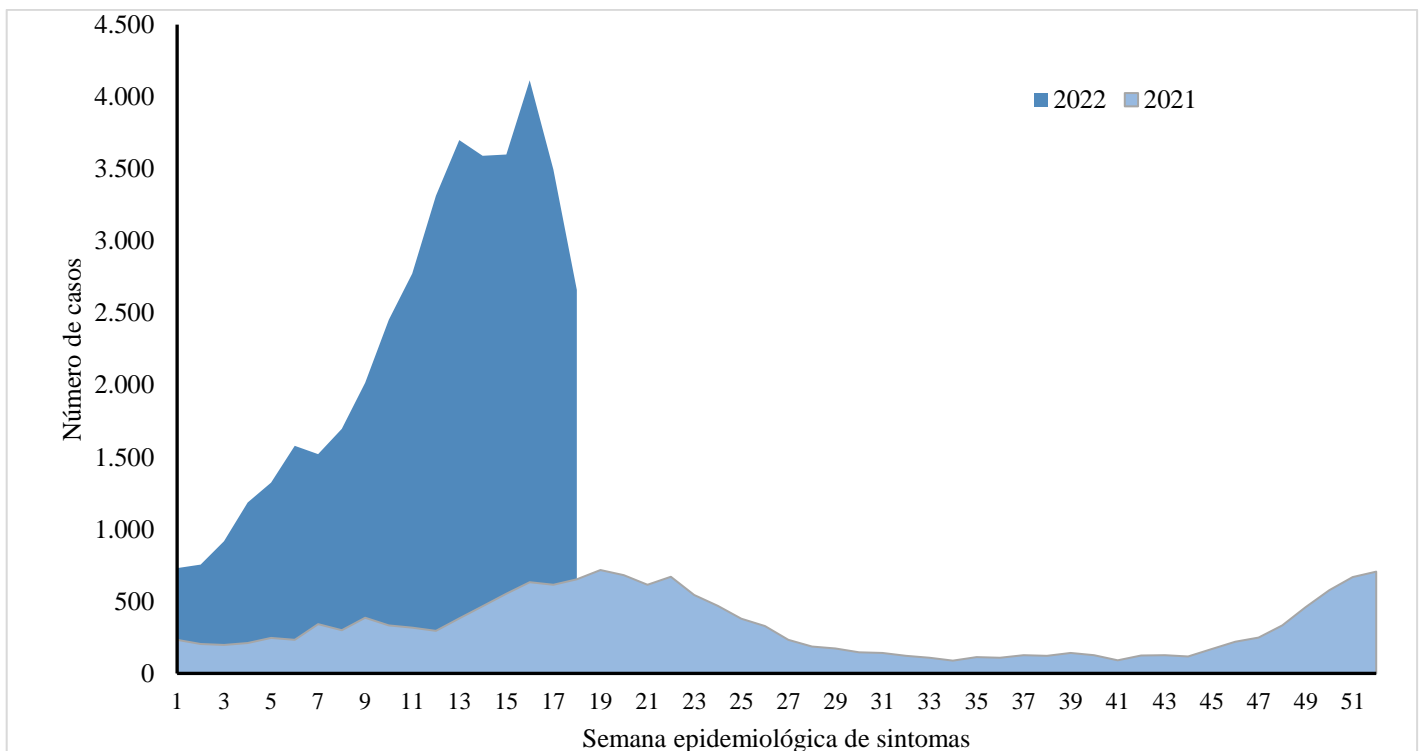
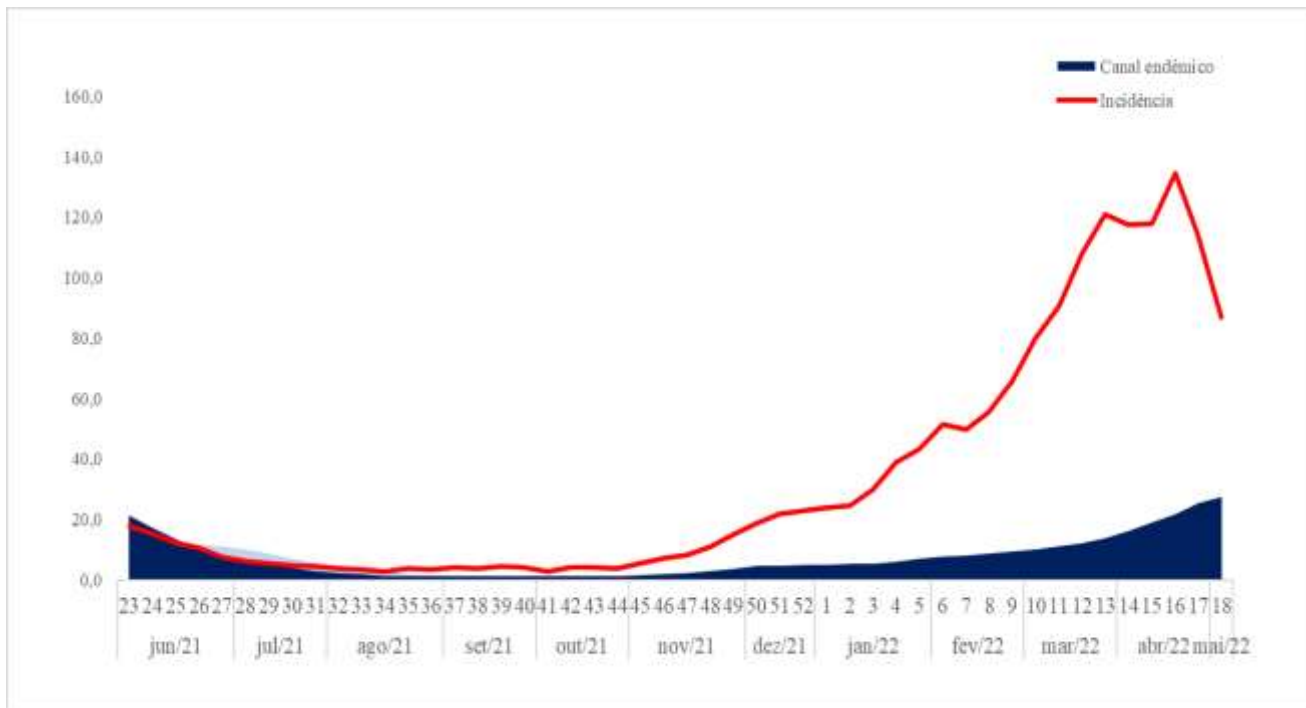


Figura 1 - Curva do número de casos prováveis de dengue por SE de início de sintomas. DF, 2021 e 2022, até a SE 18.



Os diagramas de controle são ferramentas utilizadas na vigilância epidemiológica de doenças transmissíveis agudas de caráter sazonal, como a dengue, que são construídos com base em uma série histórica mensal de dados da doença e apresentam faixas de valores esperados de casos que correspondem ao limiar endêmico. A ocorrência de casos em número superior ao limiar endêmico deve ser avaliada, pois pode indicar o início de uma epidemia ou alguma variação inesperada que demande investigação e ações de controle (Fig2).



Fonte: SINAN Online. Dados atualizados em 19/05/2022, sujeitos a alterações.

Figura 2 - Diagrama de controle segundo a incidência de dengue por 100 mil habitantes por semana epidemiológica de início dos sintomas dos casos prováveis. DF, 2021 e 2022, até a SE 18.

Com relação ao perfil dos casos prováveis de dengue por sexo e grupo etário entre os residentes no DF, observa-se a maior incidência dos casos no sexo feminino, com 1.449,8 casos por 100 mil habitantes. O grupo etário com maior incidência de casos prováveis de dengue, em residentes no DF, está na faixa etária de 70 a 79 anos com incidência de 1.670,7 casos por 100 mil habitantes seguido pelos grupos etários de 60 a 69 anos e 50 a 59 anos, com 1.644,9 e 1.592,4 casos por 100 mil habitantes, respectivamente (Tabela 2).

Tabela 2 - Proporção e incidência dos casos prováveis de dengue por sexo e grupo etário, DF, 2022, até a SE 18.

Sexo	n	%	Incidência
Em Branco/ Ignorado	8	0,0	0,2
Masculino	18416	44,5	1255,5
Feminino	22991	55,5	1449,8
Grupo Etário	n	%	Incidência
Menor 1 ano	307	0,7	683,2
1 a 4 anos	1060	2,6	658,4
5 a 9 anos	2016	4,9	1067,1



10 a 14 anos	2646	6,4	1278,2
15 a 19 anos	3323	8,0	1388,6
20 a 29 anos	7254	17,5	1431,1
30 a 39 anos	6844	16,5	1251,9
40 a 49 anos	6901	16,7	1456,6
50 a 59 anos	5379	13,0	1592,4
60 a 69 anos	3357	8,1	1644,9
70 a 79 anos	1667	4,0	1670,7
80 anos e mais	647	1,6	1527,6
Total	41415	100,0	1356,7

Fonte: SINAN Online. Dados atualizados em 19/05/2022, sujeitos a alterações.

A dengue é uma doença infecciosa causada por um vírus de genoma RNA, do gênero *Flavivírus*, família *Flaviviridae*, do qual são conhecidos quatro sorotipos (DENV-1, DENV-2, DENV-3 e DENV-4). Em relação ao monitoramento das cepas do vírus da dengue no DF, o subtipo circulante até a SE 18 é o DENV-1, detectado em 618 amostras analisadas pelo Laboratório Central de Saúde Pública do Distrito Federal – LACEN-DF (tabela 3).

Tabela 3 - Monitoramento dos sorotipos virais por local de residência. DF, 2022, até a SE 18.

Região de Saúde	Sorotipos Virais				Total
	DenV-1	DenV-2	DenV-3	DenV-4	
CENTRAL	26	0	0	0	26
CENTRO-SUL	13	0	0	0	13
LESTE	18	0	0	0	18
NORTE	13	0	0	0	13
OESTE	425	0	0	0	425
SUDOESTE	92	0	0	0	92
SUL	31	0	0	0	31
Total	618	0	0	0	618

Fonte: TrakCare. Dados atualizados em 19/05/2022, sujeitos a alterações.

Situação Epidemiológica nas Regiões de Saúde

Cada região de saúde do DF, a depender de suas especificidades, apresenta um panorama diferente com relação à situação da doença. A região de saúde Sudoeste apresentou o maior número de casos prováveis (9.746), seguida da região Oeste (8.575) e da região Norte (4.944) até a SE 18. Essas três regiões totalizam 56,2% dos casos prováveis do DF até a SE 18 (n=23.265).

Com relação à situação da doença nas regiões administrativas, Ceilândia apresentou o maior número de casos prováveis (7.731), seguida de Samambaia (3.973 casos), São Sebastião (2.606 casos), Taguatinga (2.321 casos) e Planaltina (2.238) até a SE 18. Estas cinco regiões administrativas apresentaram 45,5% (n=18.869) dos casos prováveis de dengue do DF (Tabela 4).



Tabela 4 – Distribuição do número e variação (%) de casos prováveis de dengue por região de saúde e administrativa de residência. DF, 2021 e 2022, até a SE 18.

Região de Saúde	Casos de Dengue		Variação%
	2021	2022	
CENTRAL	559	1518	171,6
Cruzeiro	26	175	573,1
Lago Norte	143	247	72,7
Lago Sul	51	286	460,8
Plano Piloto	271	687	153,5
Sudoeste Octogonal	42	68	61,9
Varjão	26	55	111,5
CENTRO-SUL	433	2397	453,6
Candangolândia	19	156	721,1
Estrutural	72	390	441,7
Guará	203	996	390,6
Núcleo Bandeirante	32	126	293,8
Park Way	10	85	750,0
Riacho Fundo I	42	274	552,4
Riacho Fundo II	48	367	664,6
SIA	7	3	-57,1
LESTE	910	4091	349,6
Jardim Botânico	59	257	335,6
Itapoã	221	350	58,4
Paranoá	318	878	176,1
São Sebastião	312	2606	735,3
NORTE	2881	4944	71,6
Fercal	25	95	280,0
Planaltina	1682	2238	33,1
Sobradinho	689	1174	70,4
Sobradinho II	485	1437	196,3
OESTE	696	8575	1132,0
Brazlândia	70	844	1105,7
Ceilândia	626	7731	1135,0
SUDOESTE	910	9746	971,0
Águas Claras	139	837	502,2
Recanto Das Emas	160	1222	663,8
Samambaia	300	3973	1224,3
Taguatinga	172	2321	1249,4
Vicente Pires	139	1393	902,2
SUL	176	739	319,9
Gama	88	450	411,4
Santa Maria	88	289	228,4
Em Branco	28	9388	33428,6
Total	6.593	41.415	528,2

Fonte: SINAN Online. Dados atualizados em 19/05/2022, sujeitos a alterações.



A análise da taxa de incidência acumulada de 2022 das regiões de saúde evidencia que a região Oeste apresentou a maior taxa até a SE 17, com 1.571,72 casos por 100 mil habitantes. As regiões administrativas com as maiores taxas de incidência no mesmo período foram São Sebastião com 2.129,53 casos por 100 mil habitantes, Vicente Pires, com 1.802,54 casos por 100 mil habitantes e Sobradinho II, com 1.787,11 casos por 100 mil habitantes (Tabela 5).

Tabela 5- Taxa de incidência mensal por região administrativa e incidência acumulada/100 mil hab. por região administrativa e região de saúde, DF, 2022, até SE 18.

Região de Saúde	Incidência Mensal				Incidência acumulada /100 mil hab.
	jan	fev	mar	abr	
CENTRAL	84,44	85,82	103,48	128,60	402,34
Cruzeiro	84,27	97,23	142,61	204,19	528,29
Lago Norte	177,77	172,38	177,77	129,29	657,20
Lago Sul	70,96	85,69	95,06	115,14	366,85
Plano Piloto	60,79	55,14	75,98	94,22	286,14
Sudoeste/Octogonal	34,38	34,38	14,48	34,38	117,63
Varjão	22,65	79,28	124,59	373,77	600,29
CENTRO-SUL	80,10	98,22	189,86	227,16	595,33
Candangolândia	73,45	91,81	299,91	391,72	856,90
Estrutural	65,27	141,42	358,99	410,66	976,34
Guará	108,85	123,08	205,61	232,64	670,18
Núcleo Bandeirante	99,92	79,10	137,39	191,52	507,93
Park Way	52,04	73,73	125,77	104,09	355,62
Riacho Fundo I	66,19	93,58	173,46	253,34	586,56
Riacho Fundo II	54,48	59,82	121,77	150,62	386,69
SIA	0,00	38,15	38,15	38,15	114,46
LESTE	141,33	245,43	335,00	398,97	1.120,73
Jardim Botânico	91,16	115,24	94,60	127,28	428,29
Itapoã	58,69	77,22	98,85	262,56	497,32
Paranoá	113,80	149,95	215,56	609,18	1.088,50
São Sebastião	267,27	530,23	751,80	580,23	2.129,53
NORTE	164,22	250,42	468,44	423,94	1.307,02
Fercal	84,46	158,36	570,10	190,03	1.002,96
Planaltina	94,86	169,82	423,79	353,42	1.041,89
Sobradinho	275,42	282,44	359,73	632,33	1.549,92
Sobradinho II	246,54	434,32	666,81	439,43	1.787,11
OESTE	152,21	249,48	513,14	656,89	1.571,72
Brazlândia	37,48	65,60	256,14	757,49	1.116,72
Ceilândia	168,76	276,01	550,22	642,37	1.637,36
SUDOESTE	145,84	165,25	347,49	446,80	1.105,38
Águas Claras	63,88	80,87	155,30	176,98	477,04
Recanto das Emas	68,71	67,20	221,22	477,93	835,05
Samambaia	137,57	203,30	471,91	707,05	1.519,84



Taguatinga	151,79	177,25	394,38	335,29	1.058,71
Vicente Pires	486,03	377,12	473,78	465,61	1.802,54
SUL	31,14	39,93	61,18	110,64	242,89
Gama	32,01	47,32	77,95	125,97	283,25
Santa Maria	30,17	31,72	42,55	93,60	198,03
DF	127,14	204,35	411,30	526,81	1269,60

Fonte: SINAN Online. Dados atualizados em 19/05/2022 até a SE 18, sujeitos a alterações.

A figura 3 retrata o mapa do DF segundo a classificação de incidência (baixa, média ou alta) de casos prováveis para cada 100 mil habitantes, nas últimas quatro semanas epidemiológicas (SE 15 a 18/2022).

As regiões administrativas de Brazlândia 752,81 (casos por 100 mil hab), Samambaia (604,18 casos por 100 mil hab), Sobradinho (563,48 casos por 100 mil hab), Ceilândia (535,57 casos por 100 mil hab), Paranoá (530,19 casos por 100 mil hab), São Sebastião (523,33 casos por 100 mil hab), Recanto das Emas (436,40 casos por 100 mil hab), Vicente Pires (420,68 casos por 100 mil hab), Estrutural (399,78 casos por 100 mil hab), Candangolândia (361,12 casos por 100 mil hab), Planaltina (343,73 casos por 100 mil hab) e Sobradinho II (311,69 casos por 100 mil hab) estão classificadas como áreas de alta incidência (maior que 300 casos por 100 mil hab).

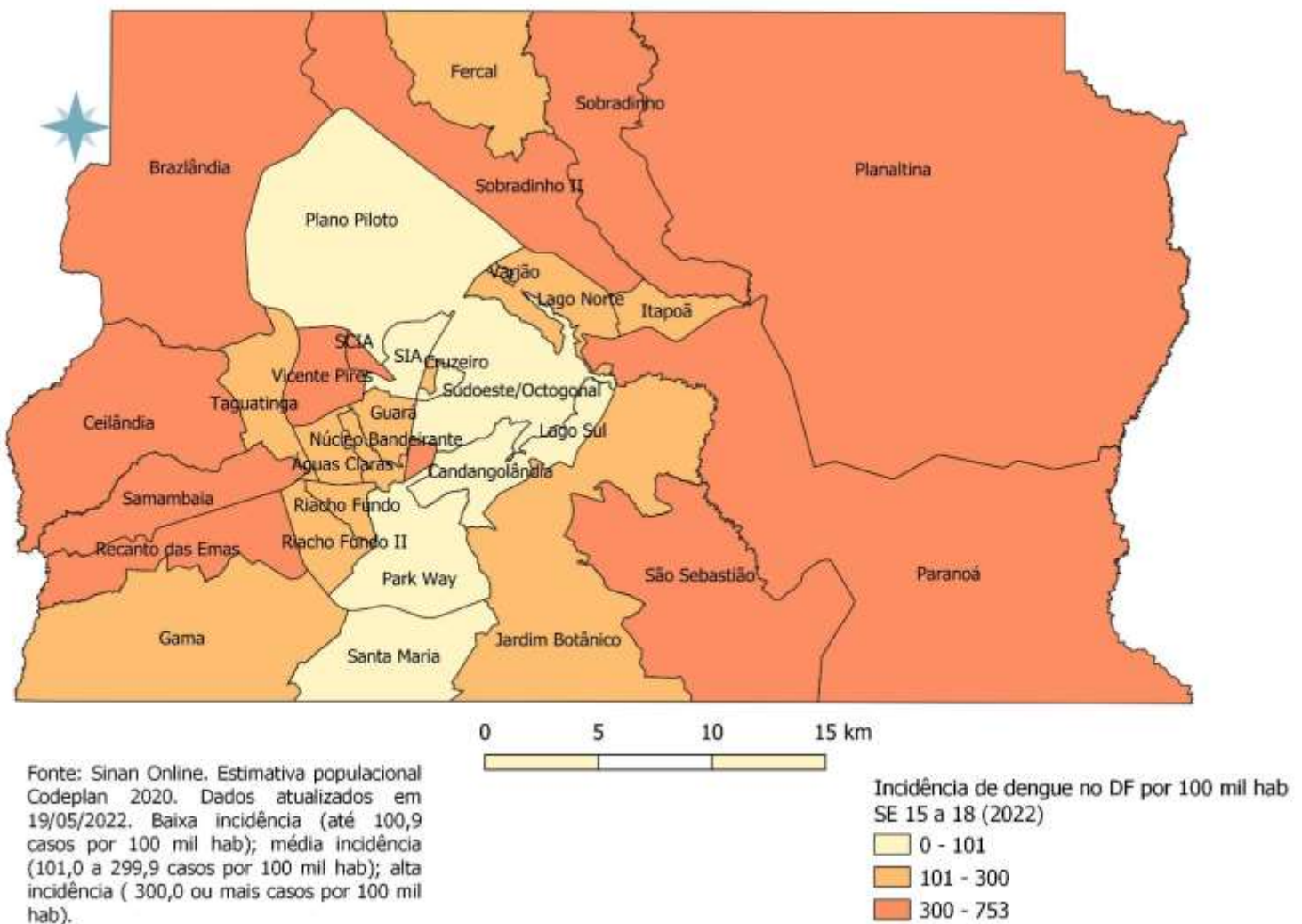


Figura 3 - Mapa da incidência das **últimas quatro SE** por classificação (baixa, média ou alta). DF, 2022, SE 15 a 18. Atualizado em 19/05/2022.



Casos graves e óbitos

A susceptibilidade ao vírus da dengue é universal, no entanto, fatores de risco individuais, tais como idade, etnia, presença de comorbidades e infecção secundária podem determinar a gravidade da doença. Crianças mais novas, particularmente, podem ser menos capazes que adultos de compensar o extravasamento capilar e estão, conseqüentemente, em maior risco de choque por dengue. Também dentro do grupo em maior risco estão indivíduos acima de 65 anos, pois são mais vulneráveis às complicações por possuírem sistema imunológico menos eficiente, pela possível existência de doenças associadas e até pelo fato de se desidratarem com mais facilidade.

Até a SE 18 de 2022, foram confirmados 661 casos de dengue com sinais de alarme (1,59% do total de casos prováveis) e 34 casos graves (0,08% do total de casos prováveis) em residentes no DF. Nesse período foram registrados 2 óbitos pelo agravo. No mesmo período de 2021 foram registrados 09 óbitos por dengue no DF (Tabela 6).

Tabela 6 - Casos confirmados de dengue com sinais de alarme, dengue grave e óbitos por dengue por região de saúde de residência. DF, 2021 e 2022, até a SE 18.

Região de Saúde	Casos Confirmados de Dengue					
	2021			2022		
	Sinais de Alarme	Grave	Óbitos	Sinais de Alarme	Grave	Óbitos
CENTRAL	3	1	0	37	0	0
CENTRO-SUL	3	0	0	62	5	0
LESTE	7	0	1	54	3	0
NORTE	49	4	4	114	8	1
OESTE	4	2	4	100	4	1
SUDOESTE	12	0	0	212	11	0
SUL	2	0	0	13	1	0
Em Branco	0	0	0	68	2	0
DF	80	8	9	661	34	2

Fonte: SINAN Online. Dados atualizados em 19/05/2022 até a SE 18, sujeitos a alterações.

Os óbitos confirmados ocorreram no sexo feminino, residentes em Sobradinho II e Ceilândia, pertencentes ao grupo etário de 60 a 69 anos.





Subsecretaria de Vigilância à Saúde – SVS

Divino Valero Martins - Subsecretário

Diretoria de Vigilância Epidemiológica – Divep

Fabiano dos Anjos Pereira Martins - Diretor

Gerência de Vigilância das Doenças Transmissíveis - GVDT

Kenia Cristina de Oliveira – Gerente

Elaboração:

Flávia Sodrê Silva – técnica de vigilância epidemiológica das arboviroses

Marília Graber França - técnica de vigilância epidemiológica das arboviroses

Fabício Cândido Alves – técnico de vigilância epidemiológica das arboviroses

Endereço:

Edifício CEREST - SEPS 712/912 Bloco D, Asa Sul, Brasília/DF. CEP 70.390-125

Telefone: 2017-1145 Ramal 8251/8254

Endereço eletrônico: gvdtdivep@saude.df.gov.br

